

**METODOLOGIAS DE ENSINO E OS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DA UFLA**

**TEACHING METHODOLOGIES AND THE STAGES IN THE TEACHER EDUCATION:
POSSIBLE DIALOGUES IN THE GRADUATION COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES
AT UFLA**

**METODOLOGÍAS DE ENSEÑANZA Y LOS PASSOS EN LA EDUCACIÓN DE
PROFESORES: POSIBLES DIÁLOGOS EN EL CURSO DE LICENCIAMIENTO EN
CIENCIAS BIOLÓGICAS EN LA UFLA**

Camila Serillo*
ca_serillo@hotmail.com

Laise Vieira Gonçalves**
laisebiologa@gmail.com

Antônio Fernandes Nascimento Junior*
toni_nascimento@yahoo.com.br

* Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG – Brasil

** Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Bauru-SP – Brasil

Resumo

O professor exerce papel imprescindível, e insubstituível, no processo educativo, contribuindo com seus saberes, seus valores e suas experiências na complexa tarefa de aprimoramento da qualidade do trabalho escolar. Na Universidade Federal de Lavras (UFLA), o curso de Ciências Biológicas – Licenciatura - conta com disciplinas e estágios supervisionados que, além do conteúdo curricular, oportunizam aos licenciandos discussões sobre a educação e a superação de metodologias tradicionais, proporcionando, também, a experiência prática na linha de formação. No presente trabalho, buscou-se investigar quais são os diálogos que se estabelecem entre as referidas disciplinas, visando a entender qual é a importância e a influência destes na formação inicial docente.

Palavras chave: Formação docente. Metodologia de Ensino. Estágio Supervisionado.

Abstract

The teacher plays an essential role in the educational process, contributing with knowledge, values and experiences, in the complex task of improving the quality of teaching, which makes it essential, therefore, that he receives a good training. In this sense, this work sought to investigate how the dialogue takes place between the disciplines of Teaching Methodologies and Supervised Internships, in the Biological Sciences, Licenciatura course, at the Federal University of Lavras. Students were asked to respond in writing to two questions, which were examined using the qualitative methodology of analysis by categories. It was found that these disciplines dialogue efficiently with Supervised Internships, contributing, in several aspects, to the training of teachers.

Keywords: Teacher training. Teaching methodologies. Supervised internship.

Resumen

El profesor desempeña un papel esencial en el proceso educativo, contribuyendo con conocimientos, valores y experiencias, en la compleja tarea de mejorar la calidad de la enseñanza, lo que hace esencial, por lo tanto, que reciba una buena formación. En este sentido, este trabajo buscó investigar cómo se lleva a cabo el diálogo entre las disciplinas de las Metodologías de Enseñanza y las Pasantías Supervisadas, en Ciencias Biológicas, curso Licenciatura, en la Universidad Federal de Lavras. Se pidió a los estudiantes que respondieran por escrito a dos preguntas, que se examinaron utilizando la metodología cualitativa de análisis por categorías. Se encontró que estas disciplinas dialogan eficientemente con pasantías supervisadas, contribuyendo, en varios aspectos, a la formación de docentes.

Palabras clave: Formación docente. Metodologías de enseñanza. Prácticas supervisadas.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, durante a formação de professores, é um momento de estudos teóricos e práticos que proporciona diferentes experiências docentes no ambiente escolar. Para muitos licenciandos, este pode ser o primeiro contato com seu futuro campo de atuação, por isso, configura-se como etapa importante de integração do currículo, que propiciará a grande parte dos estudantes a oportunidade de assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional, possibilitando o encontro da teoria com a prática, do concreto com o conceito. Como resultado desta vivência, ao retornar à universidade, os licenciandos poderão socializar suas experiências, apontando críticas ao sistema e manifestando algumas soluções possíveis para os problemas. Isso representa sua inclusão civilizatória com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, ou seja, fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 2).

Em consonância com Silva *et al.* (2014), o Estágio Supervisionado é um espaço em que os saberes pedagógicos não ocorrem de forma restrita, mas, sim, pela interação entre as várias áreas de conhecimento, propiciando aos estudantes a vivência escolar em seus mais diferentes aspectos. Para Fourquin (1993), a escola é um caldeirão de culturas, espaço multicultural, sendo identificado pela forma de organização do trabalho escolar e pelos elementos que a constituem: hierarquia, visão de mundo, tipo de formação, concepção de ciência e espaços de poder. Desse modo, diante de toda a cultura que mobiliza a escola, é necessário entender que tal instituição configura-se como um grupo social interativo, no qual acontece o fenômeno educacional, em suas contradições e possibilidades.

Segundo Arroyo (2000), ao pensar seu fazer docente o aluno-professor deve descrever suas práticas a partir de uma reflexão sobre as escolhas feitas, as ações desenvolvidas, os conteúdos trabalhados e as avaliações realizadas, sendo que, a partir disso, ele buscará novas posturas e

metodologias, a fim de aperfeiçoar a futura prática, baseada em uma aprendizagem significativa e efetiva, capaz de tornar a relação teoria-prática em um fenômeno constante.

Neste contexto, este estudo tem como foco o Estágio Supervisionado e as disciplinas de Metodologias de Ensino, no curso de Formação Docente, que deve ser visto como processo permanente, que envolve a valorização identitária e profissional dos licenciandos. As análises e reflexões que serão realizadas objetivam construir um entendimento sobre como se dá o diálogo entre os estágios supervisionados e as disciplinas de Metodologias de Ensino, a partir da visão de alguns estagiários da licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), a fim de verificar a importância e a influência destes na formação inicial docente.

AS DISCIPLINAS DE METODOLOGIA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UFLA

A licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), foi criada no ano de 2009, sendo que, dentre as disciplinas da área de Educação que compõem o curso, está a disciplina de Metodologias de Ensino, que se divide em Metodologia do Ensino em Botânica e Metodologia do Ensino em Zoologia.

A disciplina de Metodologia do Ensino em Botânica é oferecida no sexto semestre da grade curricular 2009/2, tendo como objetivo principal discutir e refletir sobre as estratégias metodológicas de ensino, entendendo sua relação com as teorias pedagógicas. Segundo a ementa da disciplina “é necessário compreender o que são recursos didáticos, tecnologias da informação e [...] as observações em campo no ensino-aprendizagem de biologia e botânica” (UFLA, 2018).

Dessa forma, as aulas são desenvolvidas a partir de discussões e reflexões, utilizando como referenciais textos, artigos e teses, além da realização de pesquisas e produção de textos e de material didático. Visando à formação do aluno na área educacional, a disciplina apresenta, em sua essência, uma maneira diversificada de planejar e ministrar uma aula, que não seja somente expositiva.

Ao longo da implementação da disciplina, são discutidos alguns temas tais como: As principais correntes pedagógicas; Contextualização e Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências; História e Filosofia das Ciências no Ensino da Biologia e da Botânica; Técnicas de arte na elaboração de material didático para o ensino de Ciências, Biologia e Botânica; e Planos de aulas, que servem de embasamento teórico para que, no final, seja realizado um trabalho de conclusão da referida disciplina.

No decorrer das aulas, acontecem discussões a partir dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e do CBC (Currículo Básico Comum), proposto para Minas Gerais, que auxilia no processo

da escolha de um eixo norteador dos conteúdos escolares, para que as atividades estejam de acordo com a Educação Básica. Após a escolha do referido eixo, que deve estar relacionado com a Botânica, cada aluno fica responsável por desenvolver um tema já pensando em uma estratégia diferente, que não seja expositiva, para ministrar uma aula.

Na construção das atividades, seja para uma aula ou sequência didática, os alunos devem apresentar o trabalho final em um espaço organizado para tal finalidade. Este espaço se tornou um Simpósio que conta com a participação dos alunos da disciplina, bolsistas e professores do projeto do PIBID de biologia da UFLA. Durante o evento cada aluno tem a chance de explicar sua metodologia, seu plano de aula seguido de uma discussão sobre o trabalho apresentado. Por meio desse debate são apresentadas críticas, opiniões, elogios e sugestões, que contribuem para o licenciando melhorar seu trabalho adequando questões equivocadas, ou que não ficaram claras.

Após o simpósio, os licenciandos avaliam as contribuições e reelaboram as aulas que serão, posteriormente, ministradas aos seus companheiros de classe. Por fim, ao término da disciplina, o professor propõe que os licenciandos avaliem a disciplina, considerando os estudos e discussões realizados e as aulas planejadas e ministradas pelos discentes.

Quanto à disciplina de Metodologia do Ensino de Zoologia, esta é ofertada para o sétimo período, propondo os mesmos objetivos da disciplina de Metodologia do Ensino de Botânica, seguindo o mesmo padrão e os mesmos processos avaliativos.

No que se refere ao Estágio Supervisionado em Licenciatura em Biologia, este tem carga horária obrigatória de 408 horas, divididas em quatro etapas, que são oferecidas, respectivamente, nos quatro últimos semestres. Os Estágios I e II compreendem atividades desenvolvidas com o Ensino Fundamental; e os Estágios III e IV, com o Ensino Médio.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 21 licenciandos, que concluíram as disciplinas de Metodologia do Ensino em Zoologia e Metodologia do Ensino em Botânica, que também realizaram os Estágios Supervisionados, aos quais foi solicitado que respondessem a duas questões abertas:

- 1) Qual é a participação das disciplinas de Metodologia de Ensino em sua formação como professor?
- 2) Qual é a participação das disciplinas de Metodologia de Ensino para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado?

Na sequência, as respostas dos licenciandos foram recolhidas e analisadas, por meio da metodologia qualitativa de análise por categorias (MINAYO, 2000), que é derivada da análise de

conteúdos. Para esta autora a categorização busca descobrir os pontos centrais que fazem parte de uma comunicação, sustentando que a frequência em que esses elementos aparecem nas falas têm significado para o objetivo analítico que se busca com a pesquisa. Este método de análise é dividido em três etapas, sendo que a primeira consiste na pré-análise, onde é realizada a leitura das falas; seguida da exploração do material, em que são feitos os recortes e organização dos dados; e, por fim, para discutir os dados obtidos a terceira e última etapa, o tratamento de resultados (MINAYO, 2000). Ao todo foram 21 falas utilizadas na categorização. Foram identificados os elementos mais expressivos do texto, que constituíram as categorias, bem como, as frequências com que ocorreram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados de nossa investigação serão apresentados, destacando-se, primeiramente, as categorias construídas, após a análise das respostas dos licenciandos. Para não identificá-los, eles foram denominados como “A1”, “A2” e, assim por diante. Foi possível constituir nove categorias, que serão expostas a seguir:

Tabela 1. Descrição, frequência e ocorrência das categorias

Categorias	Descrição	Frequência	Ocorrência
Preparação e planejamento de aula	Apresenta como seu elemento principal a responsabilidade, a importância em saber como planejar e elaborar uma aula. Estes elementos puderam ser discutidos e assimilados nas disciplinas de Metodologias de Ensino.	10	A1; A4, A5; A6; A7; A10; A11; A12; A13; A20
Ministrar aula	Diz respeito ao auxílio das disciplinas de Metodologias sobre como ministrar uma aula: algumas instruções; algumas estratégias, entre elas, aulas não expositivas, aulas diferenciadas.	6	A1; A2; A3; A4; A10; A12
Discussão crítica e reflexão	Agrupa elementos que dizem respeito à discussão crítica e à reflexão de conteúdos, práticas e temas relacionados à educação, desenvolvidos durante as disciplinas de Metodologias do Ensino.	14	A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A19; A21
Postura dentro de sala	Engloba as contribuições das disciplinas em relação à postura do futuro professor, habilidades relacionadas à segurança e preparação dos discentes.	5	A2; A3; A5; A10; A12
Estratégia pedagógica	Esta categoria demonstra que diferentes estratégias pedagógicas podem ser construídas, de forma simples, para serem desenvolvidas em sala de aula.	13	A2; A3; A5; A6; A8; A9; A10; A11; A16; A18; A19; A20; A21

Realidade escolar/experiência	Aborda a experiência que o aluno teve em sala de aula, durante o estágio, conhecendo a realidade escolar.	12	A4; A7; A8; A9; A10; A11; A13; A15; A16; A17; A20; A21
Teoria e prática	Discentes expressaram a importância de se ‘aplicar’ a teoria à prática, entendendo a complexidade de se fazer esta união.	15	A2; A3; A4; A5; A8; A9; A10; A12; A13; A14; A15; A16; A17; A18; A21
Professor mediador	Agrupar elementos sobre a importância em ser, ou o desejo de se tornar, um professor mediador, configurando-se como a ponte entre o aluno e o conhecimento.	7	A4; A10; A11; A13; A14; A17; A20
Educação crítica	Identifica-se alunos preocupados com a educação atual, enxergando a importância de uma visão mais crítica, desejando uma mudança do perfil da educação, notando a importância de se enfatizar ações como a contextualização do cotidiano, o envolvimento do aluno e sua percepção crítica.	12	A1; A3; A5; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A13; A15; A19

Fonte: Autores, 2020.

ALGUMAS REFLEXÕES

Iniciando nossas reflexões, quanto à categoria “Preparação e planejamento de aula” evidencia-se, pelas respostas dos licenciandos, a importância do planejamento de aula para o bom desenvolvimento da mesma. Para Moretto (2007), planejar é organizar ações, ideia que parece representar uma definição simples, mas, que mostra a dimensão imprescindível do ato de planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar e organizar as ideias e informações, saber qual o objetivo da aula a que se destina, apresentando caráter de flexibilidade, no decorrer de sua implementação, sendo sempre necessárias a organização e reorganização do trabalho, pois o plano é um guia e não uma decisão inflexível.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas (...) (FUSARI, 1988, p. 47).

Pode-se notar pelas falas dos alunos sobre as Metodologias, que as disciplinas ajudaram o professor em uma de suas principais atividades, permitindo o contato real com tarefas de sua vida cotidiana, sendo que, por meio dessa vivência, foi possibilitado a ele o entendimento da complexidade e responsabilidade de um docente,

que deve ser organizado e ter objetivos claros para realizar seu trabalho com eficácia, conforme pode ser comprovado pela análise das respostas dos alunos

A4: "... as disciplinas de Metodologia de Ensino permitem entrar em contato com alguns processos pertinentes à carreira do professor. Desde o planejamento da aula até sua execução. Na disciplina de Metodologia de Ensino em Botânica, pude ter a experiência prática de planejar uma aula utilizando um novo recurso pedagógico..."

A10: "... elas (as aulas) foram decisivas para a construção da minha identidade de professor, pois através delas me aproximei do trabalho docente e aprendi a me planejar, organizar, etc.";

A12: "A experiência de pensar uma aula, e posteriormente aplicar essa aula, me proporcionou uma experiência muito rica, e me tornou uma pessoa mais segura e confiante".

Foi possível, também, averiguar que as duas categorias que apresentam baixa frequência são "Ministrar aula" e "Postura dentro de sala", com a indicação de 6 e 5 alunos, respectivamente. Estes dados indicam que as disciplinas de Metodologias de Ensino puderam auxiliar os licenciandos com algumas estratégias pedagógicas, a partir das quais, eles obtiveram mais confiança, sentindo-se mais preparados ao entrar em uma sala de aula. Por meio das falas dos alunos, foi possível constatar a sua satisfação com o processo formativo vivenciado, bem como, a efetiva participação que as metodologias de ensino tiveram na formação inicial desses discentes, no que tange à sua função de lecionar e à sua postura dentro de sala.

A2: "A disciplina também contribuiu para uma melhor postura dentro de sala. Como durante as atividades havia momentos de ministrar aulas na disciplina, me senti mais preparada em sala de aula nos momentos do estágio".

A3: "A participação das metodologias foi efetiva, tive algumas dificuldades nos estágios iniciais, pois não sabia como lidar com algumas situações que ocorreram no cotidiano da vida escolar dos alunos. Muitas dessas situações ocorridas aprendi como solucionar através de discussões que foram levadas em sala de aula nas disciplinas de metodologias, trazendo para os alunos uma segurança maior e também estratégias melhores para poder lecionar de uma maneira crítica e não convencional, ou seja, uma maneira que seja efetiva e não expositiva".

A10: "E com as metodologias de ensino já cursadas nos sentimos mais seguro para realizar as atividades do estágio. Ao receber a tarefa de ministrar uma aula, me mobilizei para fazê-la da melhor maneira possível, assim pude colocar em prática o que havia aprendido nas metodologias de ensino. Planejei as atividades conforme na metodologia, e consegui atingir meus objetivos".

Quanto à categoria "Discussão crítica e reflexão", ela mostra a participação das Metodologias de Ensino nas discussões sobre temas que contribuem para a ação e reflexão das práticas, em uma perspectiva crítica e social, sendo que este grupo deve ser considerado de suma importância, pela frequência com que aparece na tabela 1, na qual se nota que 14 alunos apresentaram preocupação diante da reflexão sobre a prática docente, assim como, no que se refere ao despertar que a mesma provoca nos

discentes, contribuindo, então, para a formação e o aprendizado de cada um. Em consonância com Schön (1997), o centro da reflexão sobre a prática, a partir da observação das práticas profissionais, é a conversa reflexiva que ocorre durante a ação junto com outros participantes ou colegas e, essas conversas reflexivas podem colaborar e contribuir para tomada de decisões, compreensão e troca de conhecimento e experiências.

De fato, os professores que exercitam a reflexão sobre suas ações pedagógicas estão envolvidos em um processo investigativo sobre si mesmos, portanto, procuram melhorar sua habilidade em ensinar. Já o docente que entende não ser necessária a reflexão sobre a prática, este acaba produzindo uma rotina indiferente às condições e imposições que outros fatores determinam. O professor reflexivo é assim chamado, então, porque busca o equilíbrio entre a ação e o pensamento, sempre refletindo sobre a sua experiência, suas crenças e valores. Segundo Freire (1996), “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Como dados comprobatórios, podem ser apresentados alguns excertos das falas dos licenciandos:

A2: “Outro ponto importante, foi à prática acompanhada de discussão crítica. A partir das atividades desenvolvidas nas metodologias foi possível perceber as grandes contribuições e o grande crescimento que a reflexão sobre a prática pode trazer ao professor. Essas práticas contribuíram de modo que a ação e reflexão serão incorporadas a minha atuação como professora.”

A4: “Estas disciplinas também proporcionam momentos de discussão sobre a necessidade de inovações, abordagem de novos temas, e principalmente o papel do professor, do aluno e da escola, como agente/espaco transformador”.

A7: “As disciplinas de metodologia de ensino se mostraram e são de grande valia para a formação de um professor, pois nas aulas se aprende a pensar, a refletir sobre a situação da educação no Brasil e como ela se interliga com as dificuldades e os problemas vivenciados atualmente. Nestas aulas se descobre como dialogar, como trabalhar em equipe, enunciando e aperfeiçoando ideias”.

A partir da constatação da necessidade de se refletir sobre a prática, observamos, na categoria “Estratégia pedagógica”, que os licenciandos aprenderam que as metodologias não convencionais, a serem desenvolvidas dentro da futura sala de aula, devem ter objetivos claros e serem pensadas e repensadas, buscando se atingir, da melhor forma possível, os objetivos propostos. Tais metodologias podem ser consideradas simples, mas devem ser efetivas.

A metodologia de ensino se baseia na escolha da forma e dos procedimentos didáticos usados para trabalhar os temas. Na metodologia, há a expressão da forma de ensinar do professor aliada também às suas crenças. Não se trata da escolha de procedimentos a serem adotados, mas como esses procedimentos são adotados e qual a pretensão com eles. A visão de mundo que se porá em prática é determinada pela escolha da metodologia. Não existe apenas uma metodologia ou metodologias específicas para ensinar. O que existem são propostas metodológicas diversas. Essas propostas trazem, em sua fundamentação, princípios filosóficos, sociológicos, psicológicos e etc., que irão compor a base teórica da metodologia escolhida, ou do sincretismo de metodologias diversas. (GUIMARÃES, 2008, p. 20).

Na sequência do trabalho, serão mencionadas algumas falas dos alunos, que constituem esta categoria.

A2: “As metodologias de ensino foram muito importantes para a minha formação inicial. Uma das principais contribuições foi à percepção de que trabalhar conteúdos de forma não tradicional, não é uma tarefa difícil. Muitas metodologias propostas eram simples, com materiais acessíveis, possíveis de serem realizadas mesmo quando não se tem muito tempo, estrutura e apoio da escola. Dessa forma foi possível perceber o quanto o trabalho com metodologias diferenciadas é disponível e principalmente eficaz para quebrar muitas barreiras entre o conhecimento e o aluno”.

A21: “Ainda, a possibilidade de desenvolvimento das estratégias pedagógicas não expositivas contribui para a bagagem que levarei pra dentro de sala de aula. Futuramente, utilizarei destas estratégias dentro da sala de aula, tentando romper com a transmissão do conhecimento e a educação bancária vigente no sistema”.

Como se sabe, o papel principal do Estágio Supervisionado, na formação inicial, é relacionar a teoria à prática, objetivo que nem sempre é alcançado, pois entender a teoria na prática requer preparação qualificada. Entende-se, portanto, que o estágio é a fase em que o aluno/estagiário se depara com a realidade escolar, tendo que elaborar, muitas vezes, diagnósticos sobre as problemáticas vividas; ou seja: realizar a observação de aspectos físicos, legais, administrativos e pedagógicos da escola, não se esquecendo do contexto social em que ela está inserida e dos problemas sociais que a mesma enfrenta diariamente. Neste sentido, é possível notar que esses aspectos integram as duas categorias que contém as maiores frequências “Realidade escolar” e “Teoria/prática”. Seguem algumas citações retiradas das falas dos discentes, que representam estas categorias:

A15: “Poder vivenciar na prática do estágio o que acontece durante algumas aulas, foi muito importante, porque observei e aprendi com a realidade, pude também confrontar realidades observadas em outro contexto escolar de instituições públicas já vivenciadas por mim”.

A18: “As disciplinas de metodologia foram importantes na minha formação como professora, pois foi possível integrar os conhecimentos em biologia e educação na elaboração de práticas pedagógicas”.

A21: “Em ambas as práticas pude colocar em ação o que aprendi nas disciplinas de metodologia e entender um pouco melhor a realidade escolar”.

É importante lembrar que um bom professor não se constitui apenas de conhecimentos teóricos, embora estes tenham grande importância. De fato, Nascimento Junior e Souza (2011) ressaltam que um professor se forma na relação entre teoria e prática, sendo a partir da ação e da reflexão que o professor se constrói, enquanto indivíduo em pleno estado de mudança.

Outro fator indicado pelos alunos, que resultou em uma categoria para análise, foi a necessidade do “Professor mediador” exercendo a função de “ponte”, colaborando para a construção de uma relação entre o aluno e o conhecimento. Considera-se que, assim, o aluno aprende a “pensar” e a questionar, por si mesmo, não recebendo passivamente as informações, como se fossem um depósito do educador

(BULGRAEN, 2010). Exercendo a função de mediador, o professor deve auxiliar o aluno a pensar criticamente, construir seu próprio conhecimento, perguntar, discutir, saber ouvir, transformando-se em protagonista da sua história.

Na perspectiva de Vygotsky (1994), no que diz respeito à importância das interações sociais, ele afirma que a ideia da mediação e da internalização são aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo, ainda, que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Os excertos das falas de licenciados, que serão apresentados na sequência, comprovam tal pensamento.

A11: “o professor que se coloca como um agente mediador é participante de todo o processo”.

A13: “Aprendi ainda que o professor deve estar sempre presente, permitindo que as relações professores e alunos se concretizem, estando o professor mais próximo e a parte das realidades dos seus alunos. O professor ao mesmo tempo tem que ser mediador, procurar entender seus alunos e procurar estar próximo deles”.

A20: “O professor deve agir como mediador, permitindo que haja discussões e reflexões a respeito do tema tratado”.

Na perspectiva da educação, vista como instrumento de socialização, temos a categoria “Educação Crítica”, na qual, as disciplinas podem oportunizar espaços para que os alunos se desenvolvam, aprendam a defender suas opiniões e a terem visões mais críticas sobre a atual situação da educação no Brasil.

De fato, o que se almeja é uma educação que vise à contextualização com o cotidiano do aluno; valorize o conhecimento prévio; uma educação não alienante, que realmente ensine a pensar e não apenas a transferir ou depositar conhecimento sobre o aluno. Nos fragmentos retirados das falas de licenciandos, que serão apresentados a seguir, este pensamento pode ser identificado.

A7: “As disciplinas de metodologia de ensino se mostraram e são de grande valia para a formação de um professor, pois nas aulas se aprende a pensar, a refletir sobre a situação da educação no Brasil e como ela se interliga com as dificuldades e os problemas vivenciados atualmente. Nestas aulas se descobre como dialogar, como trabalhar em equipe, enunciando e aperfeiçoando ideias. Desenvolve-se uma visão de mundo com uma perspectiva mais humana, mais crítica, vendo cada aluno como singular e portador de uma história de vida nem sempre positiva. E, com tudo isto, aprendemos a ser profissionais que raciocinam, que interagem e buscam sempre inovar, questionando em conjunto com os alunos as questões científicas e as do cotidiano, buscando uma contextualização inteligente, eficaz. Aprendemos a não nos acomodar, a lutar por uma educação de qualidade, que transforme, liberte, desalienate, e que de fato promova o enlace entre sujeito e conhecimento.”

A8: “As disciplinas foram de grande relevância no meu constante processo de formação enquanto docente. Através delas comecei a perceber como a sociedade capitalista se organiza de modo a subjugar as pessoas dentro de seus valores por meio de uma educação conservadora e tecnicista, contribuindo assim, para o aumento da marginalização. Nessa caminhada, cada vez mais foi possível ver como é importante que as pessoas assumam seu lugar de direito na sociedade enquanto sujeitos de suas vidas e que a melhor forma de fazer isso é através de uma educação crítica”.

A13: “É papel do professor, oferecer aos alunos uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, apesar das dificuldades e barreiras que o sistema impõe ao professor. Formar alunos críticos de seu papel é o ponto chave para que a situação caminhe a um melhor estado”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos dos licenciandos, foi constatado que os mesmos vêm se tornando indivíduos mais críticos, desejosos de uma reforma na educação, pois estes observam que o modelo atual não beneficia a todos, deixando muitos alunos à margem. Sendo assim, os resultados indicam que estamos diante de um sistema escolar que não atende a todos os alunos, com recursos e metodologias convencionais, considerados ultrapassados, pelos investigados, uma vez que o aluno contemporâneo deseja, e merece, um ensino mais atualizado, que prenda sua atenção, que o motive, instigue, questione, que esteja contextualizado com a sua vida e que o prepare para promover transformações no meio em que vive.

Em face das investigações desenvolvidas para este trabalho, foi verificado que as disciplinas de Metodologias de Ensino dialogam de forma eficiente com os Estágios Supervisionados, contribuindo com a formação inicial dos licenciandos, em vários aspectos: formando uma base sólida, em uma perspectiva de educação crítica; promovendo reflexões, não só sobre as teorias da educação, ou o desenvolvimento de metodologias, mas refletindo sobre temas sociais e problemáticas que envolvem a educação.

Em se tratando do Estágio Supervisionado, foi observado que este promove o encontro com a realidade, da teoria com a prática, fazendo com que o futuro professor encare, desde a sua formação inicial, possíveis problemas existentes no contexto escolar, pensando em maneiras de transformá-los. Assim, faz-se urgente, e fundamental, uma formação de professores que se proponha a preparar estudantes mais críticos, autônomos e atuantes na sociedade, tanto no espaço da universidade, como no da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. de. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org.). **Estágio Curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EdUFRN, 2005.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.
- BULGRAEN, V. C. O Papel do Professor e Sua Mediação nos Processos de Elaboração do Conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010.

FOURQUIN, J. C. **Escola e cultura**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J. C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1988.

GUIMARÃES, E. M. **A organização do trabalho docente**. Consórcio Setentrional de Educação à Distância. Mod. 04, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO JÚNIOR, A. F.; SOUZA, D. C. de. A confecção de material didático de Biologia Celular na formação de professores de Biologia: análise da produção escrita dos licenciandos. **Experiências em Ensino de Ciências (UFRGS)**, v. 6, p. 193-204, 2011.

SCHON, D. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.), **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1997.

SILVA, R. A. de O.; PIOCHON, E. F. M.; MORAIS, S. P. de. **Estágio curricular supervisionado em biologia: vivenciar e refletir a prática**. Disponível em: <http://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/Regisnei_Aparecido_de_Oliveira_Silva_e_outros.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

UFLA. **Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas**. Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17jkMxasP5q1DQAqbgQTCwbOFP5nbn1Kk/view> Acesso em: 21/05/2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

Apoio: FAPEMIG e CAPES

Recebido em: 08/03/2020

Aceito em: 01/11/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Camila Serillo

Email: ca_serillo@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).